



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,

PRESIDENTE EXECUTIVA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ) E PRESIDENTE DO INTERNATIONAL COUNCIL OF FOREST AND PAPER ASSOCIATIONS (ICFPA)
E-mail: faleconosco@iba.org.br.

REDUÇÃO DE RESÍDUOS NOS LIXÕES EXIGE INCENTIVO AO USO DE RECICLADOS

Incentivar o consumo consciente, que prioriza produtos com menor pegada ambiental em detrimento dos mais poluidores, é o caminho para um mundo melhor e mais sustentável. O consumo consciente também passa pela reutilização de insumos, com o objetivo de reduzir o descarte e o volume de resíduos nos aterros. Por isso o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), do governo federal, ganha destaque entre as políticas ambientais do País, ao estabelecer a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos por parte da cadeia produtiva na gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos.

Como passo importante nessa direção vale citar o compromisso voluntário da indústria brasileira de embalagens em geral para instituir um sistema de logística reversa visando à redução de resíduos secos recicláveis nos aterros sanitários do País.

Na prática, isso significa menor volume de materiais descartados nos lixões e aumento dos índices de reaproveitamento. Assim, o setor de papel, que já tem entre suas marcas a sustentabilidade na produção e reciclagem, dará uma contribuição fundamental no acordo para logística de embalagens, assinado em novembro último entre o governo, a indústria e os catadores. O pacto, que tem a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) entre seus signatários, garante a criação de um sistema de recolhimento e destinação adequada dos produtos, de forma a fortalecer canais de logística reversa, garantindo também a execução do PNRS e a destinação correta dos resíduos pós-consumo.

Por tratar-se de um produto de fácil reaproveitamento, as embalagens de papel têm alta taxa de reciclagem no Brasil, sendo já uma tradição incorporada em seu processo produtivo. Prova disso é o alto índice de recuperação – quase 60% – daquilo que se consome no País.

Além do elevado índice de reaproveitamento do papel, no entanto, faz-se importante destacar a sustentabilidade como característica do produto desse seu nascimento. No Brasil, 100% da produção de papel, incluindo o utilizado em embalagens, tem origem nas árvores plantadas de pínus e eucalipto, com ciclo de

colheita e plantio anual, em um processo renovável que não provoca desmatamento e ainda ajuda a preservar a biodiversidade por meio de plantio em mosaicos, técnica que intercala árvores para fins industriais e nativas, criando corredores ecológicos.

Por meio de modernas técnicas de plantio e colheita, os produtores de papéis do Brasil conseguem oferecer embalagens que protegem e acondicionam alimentos e bebidas, de forma a evitar possíveis danos durante o transporte e a estocagem.

Isso tudo mostra que muito já tem sido feito para garantir o reaproveitamento, apesar do ainda longo caminho a se percorrer. O acordo setorial de embalagens e o PNRS representam um grande passo em direção a uma economia sustentável. Para garantir sua execução, é necessário também incentivar o uso da matéria reciclada. Além do trabalho conjunto entre fabricantes de embalagens dos mais diversos tipos, cooperativas de reciclagem e catadores, o governo precisa trabalhar para estimular a demanda e flexibilizar normas que restringem o uso de recicláveis e vão contra a política de redução dos resíduos sólidos no País.

É preciso ainda garantir que as importadoras sejam responsabilizadas pela correta destinação e reaproveitamento das embalagens vindas do exterior, envolvendo os produtos internacionais comprados por empresas e pelo próprio consumidor pela internet, por exemplo. Os fabricantes e as empresas brasileiras não podem assumir a responsabilidade pelo volume de material importado que vai para os aterros.

Evidentemente a agenda de desenvolvimento sustentável passa pelos setores produtivos, que contribuem para a evolução dessas ações de forma cada vez mais nítida, por meio de inúmeros investimentos em novas tecnologias para aprimorar seus processos, sempre buscando combinar ganhos de produtividade com geração de empregos e preservação dos recursos naturais. Assim, o setor de árvores plantadas está pronto para cumprir sua parte no Plano Nacional de Resíduos Sólidos e espera o comprometimento de todos os elos da cadeia para que o sistema proposto atenda com sucesso a todos os seus objetivos. ■